O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO RECÔNCAVO BAIANO E AS LEIS 10.639 E 11.645

Nadesda Augusto Monteiro [1], Ana Claudia Gomes de Souza [2]

RESUMO

O projeto teve como eixo norteador o Ensino de Sociologia e as Leis 10.639 e 11.645, numa perspectiva transversal, interdisciplinar e intercultural. A proposta problematizou como o ensino de sociologia poderá contribuir para a efetivação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Nesse sentido, desenvolvemos o debate conjuntamente com estudantes e professores do ensino médio sobre conteúdos que versem sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena. Como sabemos, apesar das Leis 10.639 e 11.645 terem sido sancionadas em 2003 e 20008, respectivamente, as instituições escolares ainda tem muita dificuldade de aplicarem na prática o que está contido nas referidas leis. Por outro lado, as ciências sociais, de modo geral, tem uma farta produção de pesquisa de campo e bibliográfica nas diversas temáticas que contemplam o que é a expectativa desses regulamentos. Desse modo, esta centralidade nas duas legislações teve a ver com a possibilidade do projeto, a partir da observação do ensino de sociologia, utilizar a produção acadêmica local, para pensar formas de preencher a lacuna de acesso a referenciais sobre as relações étnico-raciais, com foco numa contextualização na realidade local. Podendo ainda considerarmos, que os estudantes de Ciências Sociais da UNILAB, oriundos de países do continente africano, como Guiné Bissau, Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, poderão ser fonte para a aproximação e a atualização sobre a contemporaneidade da África.

Palavras-chave:

Sociologia. Recôncavo Baiano. Relações Étnico-Raciais. Leis 10639 e 11645.

[1] Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades e Letras - IHL, Discente, e-mail: monteironadesda@gmail.com
[2] UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Docente, e-mail: anacla@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O projeto tomou como público a ser pesquisado, os estudantes do ensino médio, caracterizado por jovens, oriundos de classes populares, constituindo o projeto na possibilidade de problematizar questões referentes à juventude e contribuir, posteriormente, com a formação cidadã desses jovens.

O projeto foi desenvolvido no município de São Francisco do Conde, que fica em uma das regiões de ocupação mais antigas do Brasil, o Recôncavo Baiano. A população do município estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi de 40.220 em 2017, com 1.312 matrículas no Ensino Médio, dados do Ministério da Educação de 2017. Além disso, de acordo com o Censo IBGE de 2010, São Francisco do Conde é considerado o município brasileiro de maior população negra autodeclarada (mais de 90% se autodeclarou pretos ou pardos), constituindo-se um contexto racial extremamente relevante para orientar os objetivos e ações do referido projeto. Somando-se a esta realidade, vale ressaltar que, no município de São Francisco do Conde, estão localizados dois quilombos titulados pela Fundação Palmares, Monte Recôncavo e Dom João.

Estabelecemos com a pesquisa realizada articulação entre a prática docente e o contexto sócio-cultural, a partir do reconhecimento sobre as especificidades étnico-raciais regionais. Como afirma Nilma Lino Gomes (2017), o Brasil do século XXI tem um perfil étnico-racial mais diverso do que há séculos atrás, contudo, ainda temos muita dificuldade para representar tamanha diversidade nas práticas pedagógicas escolares. Desse modo, o projeto foi pautado numa sociologia das ausências e das emergências (Santos, 2004 apud Gomes, 2017, p.40), recobrindo lacunas e reconhecendo saberes. Tal perspectiva torna-se importante no caso do projeto pois, primeiro, entende-se que o ausente dentro de uma narrativa histórica foi ativamente produzido, com a invisibilização sobrea história e cultura afro-brasileira e indígena.

Desta forma, o projeto trouxe como proposta visibilizar as ausências, construindo a partir da perspectiva das ciências sociais das emergências, as narrativas plurais da região do Recôncavo Baiano e dos países africanos.

METODOLOGIA

O projeto foi pautado numa metodologia colaborativa, desenvolvida conjuntamente com as atividades do Subprojeto de História e Sociologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus Malês. Durante a nossa pesquisa, executamos várias atividades como roda de conversa, oficinas sobre as leis 10.639 e 11.645, visitamos algumas escolas municipais e estaduais. Um dos métodos de pesquisa utilizado foi a aplicação de questionários no Colégio Martinho Salles, localizado em São Francisco do Conde, com os/as alunos/as do ensino médio, para investigar sobre como os estudantes se relacionam com a disciplina sociologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados foram os levantamentos bibliográficos e os dados de campo produzidos. Com a pesquisa fomos constatando que em algumas escolas as leis funcionam e noutras não. Nas conversas com os alunos nas escolas dá para perceber que alguns dos alunos nem sabem do que se trata as duas leis. A maioria deles não sabe dizer nada acerca do continente africano. Uma das coisas que me chamou atenção foi a nossa visita a Escola Municipal em Salvador, na Escola Parque São Cristovão, é das escolas que eu diria que a lei funciona de uma forma exemplar. Os/as alunos/as nos receberam muito bem e tiveram algumas curiosidades

a cerca do continnte africano. Nos apresentaram algumas das expriências que eles já conhecem sobre o continente, uma delas foi cantar o hino nacional de dois países africanos, África do Sul e de Moçambique e, além disso, falaram de alguns dos autores africanos que já estudaram, e um deles foi sobre a história de Nelson Mandela, ex-presidente da África do Sul. Também nos contaram o respeito e consideração que cada um deles apresenta com os colegas em termo da desigualdade racial e religiosa dentro das escolas, eles são ensinados a respeitar a cultura e a crença de cada um deles.

CONCLUSÕES

A conclusão que chegamos é que a disciplina sociologia tem muito descaso nas escolas que passamos, tudo isso devido a desvalorização que a disciplina tem sofrido sobre a sua implementação nos currículos, pode-se perceber nas conversas e nas respostas dos/as alunos/as sobre o assunto. No que diz respeito as duas leis percebe-se que em algumas escolas elas funcionam intensamente e noutras de uma forma lenta, mas acreditamos que o funcionamento delas seria interessante nas escolas levando em consideração o processo da desigualdade social que existe no Brasil. Sabendo que o Brasil é um país com uma população majoritariamente negra e com grande diversidade cultural, onde essas leis deveriam apresentar um grande marco para o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à agência de fomento FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia) pelo financiamento do edital que concorremos para a realização do projeto. Aos meus pais pela confiança e força para estar no Brasil, nesse período de formação universitária. À UNILAB e a orientadora Ana Cláudia Souza pela oportunidade de desenvolver iniciação científica na universidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos & SANSHEZ, Livia. **Implementação da Lei 10.639/2003 – competências, habilidades e pesquisas para a transformação social.** Pro.posições, v.28, n.1 (82), jan./abr., 2017.

CASTRO, Celso. **Textos Básicos de Sociologia**. Jorge Zahar Editor Ltda. 2014.

CIGALES, Marcelo, **O Ensino da Sociologia no Brasil:** ***Perspectiva de análise a partir da História das Disciplinas Escolare,*** 2014.

COUTO, Hildo Honório do. 1996. Os provérbios crioulos da Guine-Bissau. Revista internacional de língua portuguesa 16.100 114.http://www.didinho.org/Arquivo/proverbioscrioulogu ineenses.htm

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

EMBALO, Filomena. O crioulo da guiné-bissau: língua nacional e factor de identidade nacional. **Papia**, 2008.

P. 101-107.

INE-GB. Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH-2009). Bissau, 2009. Disponível em: http://www.stat guinebissau.com/publicacao/caracteristicas_socio_cultural.pdf. Acesso em: 5 julho.

FERNANDES, Florestan. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**, 5º edição, 1920.

Proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes curriculares Nacionais da educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de História e cultura Afro-Brasileira e Africana – Lei 10.639/2003.

QUEIROZ, Paulo Pires de (Org.). **O ensino da sociologia escolar: O PIBID e a formação de professores.** Autografia, 1ª Ed., Rio de Janeiro, 2017.

QUEIROZ, Paulo Pires. O Ensino da Sociologia Escolar: o PIBID e a formação de professores. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

RAMOS, Guerreiro. **O probema do negro na na sociologia brasileira.** In: Introdução crítica à sociologia brasileira. UFRJ, 1995.

SANTOS, Arlete R. OLIVEIRA, Julia Maria, Coelho, Lívia Andrade. **Educação e sua diversidade**. Ilhéus, BA: Editus, 2017.

SILVA, Petronilha B. G. Diálogos sobre a Lei nº 10.639/2003. In: Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Ciclo de Palestras sobre Cultura Afro-Brasileira: nosso patrimônio. Brasília, 2012.